

ÀGORA, Porto Alegre, Ano 3, jul/dez.2012.

ISSN 2175-3792

---

## PROJETO ALUNOS EM REDE – MÍDIAS ESCOLARES

Jesualdo F. de Freitas <sup>1</sup>

Nos últimos anos, demos continuidade ao Projeto Alunos em Rede – Mídias Escolares. Com início de nosso envolvimento, desde 2004, na Escola Chico Mendes, partimos para uma organização macro na Secretaria Municipal de Educação.

Nesse tempo, percebemos uma evolução do trabalho pela melhor organização das rádios nas escolas com professores da rede e com monitores do Programa Mais Educação na coordenação das rádios.

Conseguimos por assessoria que escolas afirmassem sua rádio, com elenco para rádio, em um trabalho de continuidade.

Neste processo, registramos rotatividade de professores e desistência de monitores que influenciaram na trajetória. Contudo obtivemos interessantes ações afirmativas em escolas que apresentaram sequência.

Fizemos muitas investidas no campo da criação de rede virtual, nas quais sofremos impactos relativos à velocidade de conexão com a web e reorganização técnica de infraestrutura para tal. Também cabe registrar que a estrutura interna da organização das escolas é um desafio para a sincronia<sup>2</sup> entre escolas. Passamos a buscar a interatividade assíncronica.

Efetivamos, há algum tempo, renovação de computadores nas escolas e estamos novamente em processo de renovação dos equipamentos que são muito usados por grande

---

<sup>1</sup> Professor de História da Rede Pública Municipal de Porto Alegre, Assessor referência do Projeto Alunos em Rede e Radialista. Com experiência no Ensino Fundamental e Médio, nos últimos 10 anos atuando em Educomunicação. [alemrede2@gmail.com](mailto:alemrede2@gmail.com)

<sup>2</sup> Nos referimos a diferentes horários e dias de encontro dos alunos nas escolas, não sendo possível trocas on line(sincrônicas).

quantidade de usuários. Registramos que o kit para rádio do Programa Mais Educação não contém microcomputador, dedica-se exclusivamente à mídia rádio.

Observamos, também, que várias escolas investiram em equipamentos com suas próprias verbas. Outras receberam equipamentos do Governo Federal através do programa já referido. Contudo, a chegada de equipamentos novos em algumas escolas, seja por própria compra ou através do programa federal, não garantiu a construção do processo e do produto no campo das mídias, ocorrendo o inverso em outras escolas, que realizaram interessantes produções, com uso de computador explorando sua potencialidade e driblando circunstâncias técnicas. A materialização da produção evidencia seus fitos. E como a produção envolve vários processos, antes da publicação na web, isso tem incentivado muitos alunos.

A propósito, a portabilidade, hoje, se expande e se populariza no plano técnico e no plano cognitivo. O aluno pode ser também portador de seu texto escrito, de sua locução, exercitando linguagens de expressão que poderá aproveitar ao sair da escola. Por essa razão, também designamos o Projeto de

**AlemRede** e consideramos a possibilidade de utilizar equipamentos portáteis que os alunos possuem, ampliando a capacidade comunicativa através de pequenos equipamentos. Produzir comunicação com colegas, com a orientação do professor/a, contribui na percepção de como o mercado “alfabetiza” o aluno para o consumo. Nesse âmbito a Educomunicação<sup>3</sup> muito tem a contribuir.



<sup>3</sup> *Educomunicação* é um conjunto de ações com o objetivo de ampliar o coeficiente comunicativo das atividades educativas, no desenvolvimento das habilidades de expressão dos membros das comunidades educativas e de sua competência no manejo das tecnologias da informação e da comunicação, visando à humanização das práticas educacionais e do exercício da cidadania, com perspectivas de se construir ecossistemas comunicativos abertos e democráticos, garantindo a oportunidade de expressão para toda a comunidade, seja na educação formal, aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados, seja na educação não formal, que é aquela que ocorre “no mundo da vida”, através de processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços de ações coletivas na vida cotidiana, ou seja, ainda na educação informal, que é aquela na qual aprendemos em nossos processos de socialização na família, no bairro, no clube, na igreja, com os amigos, etc. Para Soares (2011), a educomunicação é um campo de pesquisa, reflexão e intervenção social, cujos objetivos, conteúdos e metodologia são essencialmente diferentes tanto da educação escolar como da comunicação social. Nessa visão podemos afirmar que a educomunicação é o resultado de um projeto transdisciplinar. (EDUCAÇÃO & LITERARUA SIT:2012)

A par das circunstâncias técnicas, percebemos que a insistência no trabalho tem produzido divulgação dentro da Rede Municipal de Ensino que hoje tem melhor percepção das mídias na escola. Há escolas produzindo e envolvendo alunos em sala de aula, discutindo a comunicação e produzindo em várias mídias, ressignificando a sala de aula.

Buscando potencializar a sala de aula, para ampliar fronteiras além muros da escola, conseguimos maior abrangência na cidade em cruzamentos com universidades, secretarias municipais, estúdios de rádio ou de áudio e integração de alunos de várias escolas em eventos, registrados em nosso blog pelas coberturas dessas ações.

Nas ações em que alunos visitam as instituições universitárias<sup>4</sup>, destacamos a sala de aula na graduação de História, Pedagogia e Jornalismo. Com registro dessas ações no blog, nossos alunos conheceram campi universitários e tiveram contato com acadêmicos e os entrevistaram (UFRGS, PUC, IPA). Nesses ambientes, relataram suas atividades na escola e os universitários começaram a conhecer, pelo que revelaram no ato, as possibilidades de trabalho em educomunicação. Ação bastante importante pela integração dos níveis superior e fundamental, reunindo antecipadamente graduandos e seus possíveis alunos em futuro próximo<sup>5</sup>. Além do encontro de alunos do fundamental e da graduação, falamos aos universitários e produzimos textos para este fim publicados na web<sup>6</sup> contendo um breve histórico da Educomunicação no mundo e uma descrição do projeto.

Nos eventos, alunos interagem com colegas de outras escolas municipais e da rede privada, entrevistando professores e outras autoridades da cidade, incluindo estrangeiros nos eventos internacionais. Levam esses feitos à sua escola, provocando importante repercussão na comunidade em que vivem<sup>7</sup>.

---

<sup>4</sup> Disciplina de Prática de Ensino de História e Orientação a Estágio, Disciplina de Pedagogia – Prof. Carla Meiners, UFRGS; Disciplina de Rádio, Prof. Sandra de Deus e Rádio da UFRGS; Disciplina de Educomunicação do Curso no Curso de Jornalismo, Profs. Elisângela e Militão Ricardo – Laboratório de Áudio – IPA;

<sup>5</sup> UFRGS. <http://alemrede.blogspot.com.br/2012/06/alunos-do-fundamental-em-encontro-com.html>; <http://alemrede.blogspot.com.br/2010/08/alunos-da-radio-amigos-do-som.html>; <http://alemredenoipa.blogspot.com.br/>

<sup>6</sup> Aula Aberta na UFRGS (<http://mais.uol.com.br/view/1yga397cqugt/aula-aberta-na-ufrgs-04020C983466CCB12326?types=A&>) e EDUCOMUNICAÇÃO: POSSIBILIDADES NA ESCOLA ATRAVÉS DO PROJETO ALUNOS EM REDE – MÍDIAS ESCOLARES (<http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtualagora/educomunicacao.pdf>)

<sup>7</sup> Eventos em: <http://alemrede.blogspot.com.br/p/coberturaseventos.html>

Ações de circulação de alunos pela comunidade fazendo a cobertura de eventos no local onde vivem, da mesma forma pela cidade, em eventos diversos, constituem uma expansão da escola, um cruzamento da escola com a sociedade, cada vez mais harmônico com a função da escola contemporânea. Contudo é possível se obter ainda mais. Com toda a importância de oficinas pedagógicas que existem há tempo, na nossa rede, constituindo um grupo de alunos especificamente para projetos educativos, no caso com mídias, sendo rádio a mais conhecida, começamos a propor a educomunicação em sala de aula.

Algumas escolas estão aderindo à proposta de trabalho dentro e a partir da sala de aula, com mídias como rádio, vídeo, fotografia e postagem de escrita em blog. E há uma tendência à ampliação deste processo. Essa postura se diferencia de elenco para rádio em oficina específica. Contribui ainda mais para a criação do ecossistema comunicativo.

Iniciamos formações para estas ações e registramos aqui a EMEF Saint'Hilaire.

Na EMEF Saint' Hilaire, encontramos vários professores num trabalho já nascente envolvendo rádio, vídeo e jornal impresso, para o qual contribuímos.

Na referida escola, surge um trabalho articulando demandas do grêmio estudantil e mediação de professores na narração da Prof<sup>a</sup> Kelly Fernandes:

A Central de Mídia da EMEF Saint'Hilaire consiste em um espaço virtual de divulgação e de produção de um trabalho coletivo de alunos, com auxílio de vários professores. Esse trabalho abarca três frentes: um periódico impresso, o Jornal SH – Expresso Saint'Hilaire; uma rádio web, a SH Sonora (com programa semanal na [www.centraldemidiadaemefsainthilaire.blogspot.com.br](http://www.centraldemidiadaemefsainthilaire.blogspot.com.br)) e a página da Central de

Mídia na rede social Facebook (<http://vai.la/2QjJ>). O trabalho interno também é feito via Facebook, em um grupo fechado a cujo conteúdo só os membros têm acesso.

A rádio foi o primeiro dos veículos a ser criado a partir de um trabalho em sala de aula, na disciplina de Filosofia. Com o intuito de tornar os temas discutidos em Filosofia mais plausíveis, proporcionar novas formas de compreender e debater esses temas e estimular a “autoria” nos alunos, o Professor Marcio Gomes comandou os alunos de 3º Ciclo na criação de programas de rádio completos. Cada um desses programas deveria ter vinhetas, música, mas era imprescindível que houvesse discussão de temas polêmicos. A SH Sonora passou por reformulações e se tornou uma rádio web, ganhando depois, cumulativamente, um espaço na 87,9 FM.



imagem:

<http://www.centraldemidiadaemefsaithilaire.blogspot.com.br/>

*O Jornal SH surge na esteira da rádio, como um projeto de jornal impresso, inicialmente coordenado pela Professora Kelly Fernandes. A primeira edição foi publicada em julho de 2012 e foi mantida a frequência mensal nos meses*

seguintes, com todo o conteúdo publicado escrito e diagramado pelos próprios alunos, com auxílio dos professores colaboradores.

A comunicação escolar, por meio de textos autorais, permite que os alunos se expressem por meio de textos produzidos com a função social de informar leitores reais, os colegas e a comunidade escolar. Ao mesmo tempo, o jornal se presta a uma ampla divulgação do que acontece na escola, integrando o trabalho em sala de aula e os projetos, passeios e eventos que a escola promove. Porém, a equipe do jornal enfrentaria problemas para reunir-se, como já acontecia com a incipiente rádio.

Como solução, foi criado um grupo fechado de discussão no Facebook. Por meio dele, é possível postar textos, discussões, fotos, charges. As reuniões presenciais passaram a ser semanais, com duração de 50 minutos, mas a maior parte do movimento da Central é por meio do grupo.

A divulgação do conteúdo da rádio e do jornal impresso ganhou reforços com a página pública do Facebook e o blog da Central, que vieram acrescentar ao conteúdo já existente do blog da rádio. Esses espaços virtuais servem mais à ampliação do alcance do material já produzido para o Jornal SH e a Rádio SH Sonora.

Professores cruzando tecnologias eletrônicas, diferentes disciplinas, alunos, escola, comunidade, comunicação, mundo digital, mundo analógico, cotidiano, convívio, colaborativismo. Sobre este trabalho multifacetado entendemos que cabe aqui um comentário, para melhor percepção do leitor o faremos em itens.

facebook   



Central de mídia da EMEF Saint'Hilaire  [Sobre](#) [Eventos](#) [Fotos](#) [Arquivos](#)

 [Escrever publicação](#)  [Adicionar foto/vídeo](#)  [Fazer uma pergunta](#)  
 [Adicionar arquivo](#)

Escreva alguma coisa. 

 **Kelly Fernandes**  
 Sergio Kalebe Gomes Fernandes, Yan Souza e Giovane Zaleski: o que ainda não foi feito na diagramação? Falta revisar algum texto? , então levem o pendrive, para corrigir essas coisinhas que faltam.  
 Curtir · Comentar · Seguir publicação · há 4 horas

 Visualizado por 21 Quinta, 13 de dezembro de 2012 às 10:45

 **Yan Souza** Infelizmente não pude comparecer ontem na casa do Giovane Zaleski  
 há 3 horas · Curtir

Imagem: facebook.

Sala de aula. Raiz, fonte de tudo. Eclodindo trabalhos que parecem rápidos, parecem pequenos, no entanto, potencializam processos importantíssimos e densos. Professores que mobilizam alunos para a produção nos veículos: professora responsável: Kelly Fernandes; colaboradores: Professores/as Márcio Gomes, Rita Viero, Paula Nassr, Ana Paula Taday, Luzi Lene Prompt, Vili Saldanha e Ângelo Barbosa.

Jornal. Numa aula de redação de notícias da Prof. Kelly Fernandes, uma aluna diz: "*Sora, e se a gente fizesse um jornal?*". Há deixa maior para uma professora ávida de realizar um bom trabalho? Com ela participam, estimulando e orientando seus alunos à produção, os colegas professores e professoras. O jornal impresso fala por si. Com edição mensal, alunos postando seus textos e fotografias, no grupo exclusivo criado para esse fim, no Facebook, muitas trocas no contato virtual, agilizando os contatos presenciais e vice-versa. Alunos com idade aproximada dos doze anos escrevem, fotografam e diagramam o jornal utilizando software livre. Processo denso, com ritmo e frequência.

Cabe ressaltar a crescente procura, por parte dos alunos, que levou ao aumento da tiragem e à necessidade de ampliação temática

**Trabalho de Radio**

Produção - resultado do trabalho de Rádio com os alunos das C21, C22 e C23

**Trabalhos da Turma C21**

- C21 - Rádio Queen of Music 00:07 08:47
- C21 - Rádio Malucos de Planão 00:10 11:48
- C21 - Rádio Stop Music 00:13 07:09

**Trabalhos da Turma C22**

- C22 - Rádio LP 00:15 09:08
- C22 - Rádio No Break , Jesiane, Sharyny, Steffany 00:18 08:50
- C22 - Rádio Beautiful Girls 00:18 10:34
- C22 - Rádio Saint Hilaire 00:19 09:29

**Rádio Novela**  
tacinha de mel 01

<http://escolasainthilaire.blogspot.com.br/>



apontada por uma aluna: *“o jornal precisa tratar de assuntos da comunidade e outros assuntos também, tem tanta coisa...”*

Confira no blog <http://www.centraldemidiadaemefsainthilaire.blogspot.com.br/>

Rádio. O Programa Mais Educação propõe que a escola abra-se à comunidade, para que o aluno a perceba como constituinte de sua cidadania; como espaço de troca nas relações inclusive de construção de conteúdo. A Rádio Sonora amplifica esse conceito pelas ondas da rádio Comunitária do Bairro 87,9FM. Do microfone desta emissora falam alunos da escola, presencialmente e com programas gravados, coordenados pelo Monitor Jairo Carneiro. Alunos exercendo a leitura, a locução, a resposta ao inusitado pela interpelação do telefonema do ouvinte. A rádio recebe cerca de 60 telefonemas de ouvintes numa manhã e cerca de 15 telefonemas no Programa Café da Tarde, com duração de uma hora, no qual participam os alunos da escola. Veja, nos arquivos (<http://shsonora.blogspot.com.br/>), o início deste processo. São as primeiras peças, algumas inconclusas como os programas sobre gêneros musicais. Cabe registrar o método do professor que trabalhou com os alunos primeiramente vários gêneros, gravaram sua conceituação, oportunizando aos alunos conhecerem o leque de gêneros, depois disso construirão programas musicais com cada gênero. Veja mais: <http://shsonora.blogspot.com.br/>.



quinta-feira, 1 de novembro de 2012

PROGRAMA CAFÉ DA TARDE DIA 30/10/2012

Participaram da elaboração, locução e apresentação do programa café da tarde do dia 21/10/12 os alunos LUCAS FERAZ FERNANDES C-11 e KAROLINE GUEDES OLIVEIRA C-25

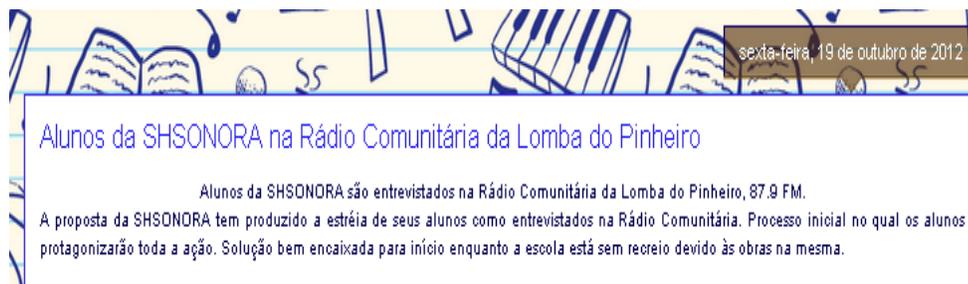



terça-feira, 27 de novembro de 2012

Esquete radiofônica de fragmentos do diário de Anne Frank e entrevistas com sobreviventes da 2ª Guerra

Este programa rodou na Rádio Comunitária da Lomba 87.9. Foi produzido pela Rádio SONORA SH, a partir de realização de trabalho preparatório para receber as pessoas que circulam pelas escolas narrando sua experiência durante a segunda Guerra Mundial e o Holocausto, por um Projeto do Instituto Marc Chagall.

Segundo a Professora Amanda Dorneles "(...)a idéia surgiu de fazer um texto adaptado do Livro Diário de Anne Frank como atividade pensada para receber os quatro integrantes do holocausto (...)", ouça no áudio postado aqui.

sexta-feira, 19 de outubro de 2012

Alunos da SHSONORA na Rádio Comunitária da Lomba do Pinheiro

Alunos da SHSONORA são entrevistados na Rádio Comunitária da Lomba do Pinheiro, 87.9 FM.

A proposta da SHSONORA tem produzido a estréia de seus alunos como entrevistados na Rádio Comunitária. Processo inicial no qual os alunos protagonizarão toda a ação. Solução bem encaixada para início enquanto a escola está sem recreio devido às obras na mesma.



Imagens i acima em: <http://shsonora.blogspot.com.br>

Curta-metragem. Oficina de curta-metragem do Prof. Paulo Mattos. Com ele, alunos aprendem sobre linguagem e produzem curtas que estão postados no YouTube no canal Cine ToxicSH, <http://goo.gl/yTneb> e Blog: [www.cinetoxicsh.blogspot.com](http://www.cinetoxicsh.blogspot.com). Teatro, coral, danças regionais. A rádio SHSONORA registrou várias apresentações,

no Show de talentos, sob orientação de professores/as.

O blog <http://shsonora.blogspot.com.br/> oferece as produções radiofônicas e outros registros em imagem fixa ou em movimento e textos.

Cine ToxicSH: nas palavras da aluna Shaieny Souza, C31:



“O Cine ToxicSH está a cada ano mais produtivo. Esse ano foi de muito trabalho, pois conseguimos produzir muitos vídeos. O aumento da produtividade foi porque nos anos anteriores não tínhamos pessoas para a produção, e em 2012 o problema foi resolvido.

Com o videoclipe "Ela disse adeus", o Cine ToxicSH foi mais reconhecido e mais valorizado. Outras produções: “Nós, nossa escola e uma videocarta” e o making of desse mesmo vídeo. Depois de “Ela disse adeus”, está sendo concluído o documentário de 50 anos da escola Saint-Hilaire, além de um vídeo que foi feito na Redenção. Também em 2012, o Cine ToxicSH passou a ter um blog, uma página no Facebook e um canal do YouTube, que está cada dia com mais visualizações. A equipe está muito feliz por isso, mas esperando ainda mais em 2013. Canal do YouTube: [www.cinetoxicsh.blogspot.com](http://www.cinetoxicsh.blogspot.com) . Página do facebook: <https://www.facebook.com/CineToxicSh>. Este link é para as fotos: <https://www.facebook.com/media/set/?set=a.297965800303255.58839.100002695126447&type=3>

Rede ao vivo. A escola é uma rede, presencial, viva. Tem a força da energia da infância e da juventude. Confirmam os alunos pela procura de jornais que aumentou após cada edição.

Por fim, professores com sua experiência, sua vontade de estimular alunos à produção, alunos descobrindo que o mundo é maior e vai além da escola, escrevem sobre isso. Escrevem sobre a escola, sobre a comunidade, escrevem em espanhol, produzem

poemas, etc. E tudo numa escola que está momentaneamente sem recreio devido a obras de ampliação física.

Nesse propósito de ações, entendemos pertinente um avanço na gestão da comunicação, que saia da dependência de horas de oficina do professor, havendo ampliação com a produção de sala de aula e a oficina cumprindo um papel de articulação das salas de aula de vários professores na construção de Ecosistemas Comunicativos: abertos, democráticos e criativos<sup>8</sup>, tanto em cada sala de aula como em várias delas, ratificando o objetivo inicial das oficinas pedagógicas de provocar avanço na prática escolar.

Por diversos fatores, a produção em sala de aula tem se revelado mais estável tanto nas relações professor/alunos que se qualifica e se harmoniza sobremaneira, quanto ao interesse dos alunos pela escola, tal o significado que passa a existir quando a produção dos alunos ganha muitos leitores.

Outro fator importante refere-se ao cotidiano escolar que cria demandas artificiosas, estabelecendo tarefas aos professores coordenadores de oficinas de mídias, e que não recaem sobre o professor em aula, com isso, oportunizando melhor fluência no trabalho, já que a sala de aula constitui-se tradicionalmente com caráter pedagógico e não administrativo.

Principalmente por tratar-se de trabalho em Educomunicação com base no *“conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços comunicativos presenciais ou virtuais, assim como melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso de recursos de informação no processo de aprendizagem. Em outras palavras, a educomunicação trabalha a partir do conceito de gestão comunicativa”* (In: Soares, 2003:43). Entendemos que a sala de aula é espaço privilegiado para a construção do Ecosistema Comunicativo.<sup>9</sup>

---

8

<sup>9</sup> *Ecosistema comunicativo* é a organização do ambiente, a disponibilização dos recursos, juntamente com o conjunto de ações que caracteriza determinado tipo de ação comunicacional. São espaços abertos para toda a comunidade escolar sentar, dialogar e discutir os problemas da escola, da comunidade, do município, do estado e do país, de forma franca, usando recursos tecnológicos, sempre que possível, para potencializar essas relações. Nada mais é que o ambiente propício à democracia participativa e à integração social. É a busca da descentralização de vozes, do diálogo, da interatividade, visando ao equilíbrio e a harmonia dentro da diversidade, para um ambiente saudável comunicacional, através de fluxos comunicativos positivos. (<http://educacaoliteratura.com.br/index%20191.htm>, em 10/12/2012. - Josué Geraldo Botura do Carmo. Educomunicação. 2011

\*-\*

Outras escolas foram analisadas por trabalhos acadêmicos, como a EMEF Chico Mendes (Jornalista Lucianne Lourega – IPA, [aqui](#)) e a EMEF Dep. Marcírio Goulart Loureiro, juntamente o projeto foi analisado em sua abrangência (Mestre Franciele Zarpelon Correa –UNISSINOS [aqui](#) e [aqui](#)). Ambas as análises confirmam ações do projeto em mediação e gestão da comunicação.

\*-\*

Em convênio da SMED (Secretaria Municipal de Educação) com a UCERGS (União de Cegos do Rio Grande do Sul), orientamos a realização de produção em rádio. Com a colaboração das Professoras Maria Helena D.Pires e Marilena Assis e voluntária da instituição Maria Adriana Medeiros Freitas, constituíram a Rádio Sentir. De concepção dos alunos que ficaram entre duas propostas e conseguiram sintetizá-las. Uns queriam que se tratasse de sentimento e outros que se tratasse de inclusão. Ficou o slogan “Rádio Sentir é se incluir!” (<http://www.ucergs.org.br/>).

Partindo para a produção, realizaram vários programas intitulados Cão Amigo. Com mais produções como entrevistas e grande ânimo para continuar o trabalho, apresentaram seu feito no Centro Municipal de Educação do Trabalhador Paulo Freire – CMET, onde um dos integrantes da rádio estuda. A apresentação teve o propósito de incentivar colegas para a criação de trabalho com mídias.

Os locutores da **Rádio Sentir**, Fábio, José Rodrigo e Janaína apresentaram o trabalho, falaram sobre edição aos presentes. Também realizaram uma entrevista com a Coordenadora Pedagógica, Prof<sup>a</sup> Dione, demonstrando aos presentes a facilidade de realização da linguagem do veículo rádio. Os presentes, alunos de várias turmas, demonstraram entusiasmo e propuseram sugestões para a realização de educação com mídias.

---

← → ↻

Video chato! - YouTube Blogger: Painel do Blo... Convert PDF to Word ...

Compartilhar 1 mais Próximo blog»

# RÁDIO SENTIR

**Início** **Escute a rádio**

*Faça contato conosco: [radio.sentir@gmail.com](mailto:radio.sentir@gmail.com)*

QUARTA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 2012

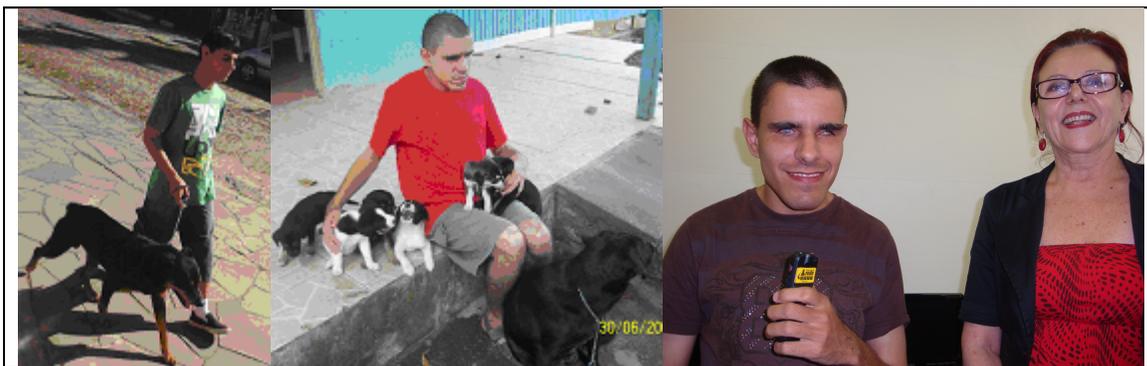
## Apresentação da Rádio Sentir no CMET Paulo Freire

Rodrigo entrevista Prof. Diane

00:00 00:00

LOCALIZAÇÃO

- campo da cidadania em “releitura” do calendário-comemorativo-cultural-tradicional-



estruturalista-conservador vigente nas escolas quase como natural em nossa proposta de calendário cultural fortalecido em características e encaminhamentos que precisa ser mais potencializado em sua aplicação.

## O BLOG ALEMREDE

O blog do projeto (<http://alemrede.blogspot.com.br/>) reafirma cada vez mais seu caráter de ferramenta na formação de educadores. É importante destacar que o mesmo foi selecionado numa lista elaborada por *Carolina Prestes Yirula*, do blog CADERNODIA (<http://cadernodia.wordpress.com/>). Formada em Comunicação Social pela ESPM e Pós-graduanda em Comunicação e Cultura pela ECA-USP, segundo ela, “os 60 que merecem estar em sua lista de favoritos.”(...) Os perfis selecionados tratam, em linhas gerais, de temas como: educação e novas mídias, educação à distância, mobile learning, protagonismo juvenil, inclusão digital(...)”. Colocou o blog do AlemRede com o seguinte comentário: “[@alemrede](#) – Projeto Educomunicativo para aplicação na rede escolar.”

Outras questões que podemos identificar quanto à implantação ou execução do projeto é a riqueza na proposta, que produz o impacto da novidade ao dialogar com o que há de conservador ainda nas escolas. O projeto não teve sua execução na totalidade dos encaminhamentos em cada escola, porém, afirma-se no cômputo geral, conseguindo obter a realização de encaminhamentos senão de forma homogênea, porém, contemplando pontos de execução. Assim, percebemos que atingimos a maioria dos itens neste tempo inicial. Narramos, a seguir, o seu percurso.

A **discussão sobre a identidade** da escola e sua expressão na identidade da rádio através da construção do logotipo e a da criação de slogan, jargão ou vinheta para criação do corpo publicitário da rádio ocorreu em quase todas as escolas.

O formação de **Ecosystemas Comunicativos** se deu nas equipes das rádios, tal como a **Gestão da Comunicação**. Estes itens devem ser ampliados em sua textura. Investiremos na divulgação da Teoria da Educomunicação para aplicação em sala de aula, visando o fortalecimento e a realização da textura referida.

Quanto ao **convívio e interatividade** dos alunos, conseguimos importantes realizações, podendo ainda ser ampliada em número de escola e frequência de ocorrência. Devido a uma simbiose de questões como limitações técnicas; opção por parte das escolas em dar conta simultaneamente de outras ações em mídias, que as levam a participar e realizar outras demandas, com uso freqüente da Internet; e em outros projetos, geralmente com premiação, ocorreram mais encontros presenciais do que encontros via web.

As **peças de integração ou de apoio na construção da rede** como os programas “*A Galera Pergunta*” e “*A Galera Informa*” ocorreram com mais frequência nos eventos organizados pela Secretaria de Educação e outras secretarias do que produções com esta formatação dentro das escolas.

Neste item poderá vir a ocorrer mais produção nas escolas, sobre a comunidade. Esta proposta prevê o mapeamento histórico da comunidade. Item importante e, há muitos anos, demandado às escolas através de pesquisa para planejamento pedagógico. Não menos importante que as mídias escolares o explorem, devido ao seu aspecto comunicativo, as percepções históricas, geográficas e culturais da cidade, nos eventos (pontuais temáticos organizados pela SMED e PMPA), devem receber mais divulgação dentro da escola no retorno destes eventos pela cidade. Observamos que podem ser mais divulgadas nas escolas as experiências dos alunos em produções deles mesmos, a rodar na escola, tanto produções oriundas do extraescolar como produções do seu interior e da comunidade e também postadas na web.

Outro item importante, a **construção de blogs pessoais por parte dos alunos** sofreu limitações técnicas. Talvez o item mais atingido no âmbito de avanço da materialização da expressão em inclusão digital no campo das interconexões. As alegações dos professores sobre o impedimento desta realização referem-se sempre à razão técnica.

Ainda assim, temos algum questionamento referindo-se a opções de uso da Internet ou mesmo da discussão deste item com os alunos.

Registramos que há alunos que por conta própria produziram seu blog pessoal. Mesmo nesses casos, não surgiram postagens no blog da rádio e, menos ainda, o aproveitamento do blog existente, do aluno, para conter publicadas as produções pessoais do aluno, de forma a constituir seu portfólio, ou currículo pessoal, no processo de realização das mídias na escola. Entendemos que há mais razões do que somente as técnicas.

É fundamental oportunizar cada vez mais que se cumpra esse objetivo na escola, principalmente visando favorecer alunos que não possuem computador em casa poderão ter sua produção veiculada na web e com isso obter oportunidades. Daí que julgamos sem medida a importância deste item.

O **diálogo de produções** se processou em escolas que postaram suas produções no blog da rádio para o internauta concretizar o diálogo. Outras escolas, sempre indicando motivos técnicos, enviaram material à SMED para ser postado com apoio do ALEMREDE. Há escolas, contudo, que referem ter produzido material e não postaram e não enviaram para postagem.

As visitas **interativas de alunos às universidades** poderão ser ampliadas no decorrer dos próximos anos e com a presença de mais de uma escola por evento. Contudo, o já realizado, efetiva importante cruzamento entre escola e universidade.

Possibilita aos graduandos em licenciatura, interagir e observar o desempenho de alunos do ensino fundamental trabalhando com novas tecnologias e com o potencial da educação, importante movimento que se constrói no campo da Educação e já presente nos enunciados Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Realizamos ao longo do tempo, **formações aos professores** e aos **professores e alunos simultaneamente** nas escolas. Todavia o aumento da frequência delas possibilitará uma qualificação geral no trabalho. Muitas vezes a coordenação da rádio não consegue agenda na própria escola para participar integralmente. Neste item precisamos avançar para o trabalho com um grupo de professores em cada escola, minimizando efeitos menos produtivos, quando concentrada a ação em uma só pessoa.

## CONCLUSÃO

O projeto se processa intensamente nas saídas de alunos das escolas, para participar em eventos, os depoimentos dos alunos, publicados na web, ratificam a intensidade que referimos. Insistiremos no aumento de ações que façam a construção de retorno dos eventos para o interior da escola. Em alguns casos precisa ser construída esta iniciativa por parte da escola, em outros há iniciativa com devolução aos professores e não há registro digitalizado desta ação. O retorno dos alunos aos seus pares precisa ser ampliado.

Analisando todas estas razões organizamos para o período seguinte um incentivo maior à entrada da Educomunicação em sala de aula. Exemplo o qual registramos acima, escola Saint' Hilaire. Ações como esta levarão, por propósito ao uso do ambiente informatizado, com a coordenação de professor de disciplina ou outros no caso do primeiro ciclo.

Lembramos que sempre pautamos no projeto como recursos técnicos os computadores disponibilizados à escola sendo os demais recursos técnicos acessíveis e, inclusive, em muitos casos portados por alunos, como o celular, que permite gravação de áudio, vídeo e fotografia.

Esta soma de observações nos levam a reorganização de estratégias valorizando de forma mais incisiva a sala de aula. Também percebemos que os primeiros ciclos (I e II) transitam menos com as tecnologias de educação e comunicação, se comparados com o envolvimento dos demais ciclos nestas atividades.

Outra análise indica que o terceiro ciclo segue um calendário anual com programações em diversas áreas que demandam envolvimento com tais recursos. Há muitas ações complementares ao III Ciclo na Rede em desproporção ao que existe para os primeiros.

Sejam quais forem as razões limitadoras ao mundo digital, ele cada vez mais se entranha na sociedade de forma irreversível. Inclusive começa a surgir a perda do monopólio técnico de origem nos USA. (Há outro país construindo um sistema de GPS e estão surgindo redes comunitárias com tecnologia wireles, inclusive em Porto Alegre).

A nova mentalidade das pessoas em geral e dos alunos é também irreversível e não há quem detenha um tempo histórico – geração de *nativos digitais*. A escola, cada vez mais

se vê impedida de furtar-se de participar do meio em que se insere. A legislação, com certeza, ainda é incompleta, mas já evoluiu, e hoje se encontra à frente da realidade na prática. Uma inversão casual? Uma nova realidade global? (global não no sentido do mercado, mas no campo comunicacional, de redesenho de fronteiras de interatividade, interconexões, interculturalidade.). Seria a legislação um esforço do pensamento para fazer evoluir a prática escolar? Estamos num novo tempo que nos solicita transição?

Inúmeras novas concepções conceituais do aluno, agora portador de novas práticas comunicacionais, expressam-se em outros formatos de escrita na Internet, em colocar-se com diferentes diálogos em diferentes espaços, simultaneamente ou não, etc, em todas as classes sociais.

Ouvem-se muitos professores dizer ao início do ano letivo: “*Os alunos estão mudados a cada ano*”. Que mudanças são essas? Os alunos estão mudados na disciplina? Só?

Por fim, voltando ao tamanho do desafio que abordamos inicialmente para o qual construímos diretrizes ou encaminhamentos, compartilhamos a concepção presente no texto **MÍDIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO: tudo ao mesmo tempo, agora o tempo todo...**, de Maria de Fátima Monte Lima e outros, que analisa a geração digital e comenta as possibilidades na educação formal sobre a interatividade e a hipertextualidade:

“(…) Essas possibilidades podem ser potencializadas na educação para proporcionar aos sujeitos sociais, nos seus diferentes espaços e territórios, a oportunidade de deixar de serem meros receptores de informações emitidas pelo professor, por um televisor ou um sistema multimídia. Poderão ser, assim, construtores de cultura e conhecimentos através de uma infra-estrutura tecnológica e com outras concepções de educação, aqui entendida no plural pleno, de tal forma que as ações na escola se amplifiquem e passem a ser ações na sociedade. Na rede, como na escola, e principalmente na escola em rede, a meninada poderá interferir nas mensagens. Nos conteúdos, nas imagens, nos sons e dar novos direcionamentos à ação educativa. Isso garantirá as condições de concretização da interatividade que permite a multidirecionalidade/hibridação, necessária à construção coletiva de conhecimento e da cultura, em uma forma de participação/intervenção necessária à formação de cidadãos críticos e participativos (in BARBOSA FILHO, CASTRO e TOME, 2005: 251).”

Consideramos ainda a realidade atual de acesso a Internet que ocorrem de várias formas, internet paga, acesso wi-fi gratuita em diversos locais, acesso via pen drive (em

países em que a internet é de alto custo), e, também a considerar a discussão, forte e crescendo, de que venha a ser de acesso gratuito a toda a população.

## BIBLIOGRAFIA

SOARES, Ismar de Oliveira. **Caminhos da educomunicação na América Latina e nos Estados Unidos**. In Soares, Ismar de Oliveira (org.). **Cadernos de educomunicação1: caminhos da educomunicação**. São Paulo, Editora Salesiana, 2003, 2ª edição.)))  
[http://educacaoliteratura.com.br/index%20191.htm#\\_ftn1](http://educacaoliteratura.com.br/index%20191.htm#_ftn1) (EDUCAÇÃO & LITERARUA SIT:2012)

FREITAS, Jesualdo F. **O rádio na escola e as redes sociais.. UFRGS, CADEROS CAP.**  
<http://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/view/26795/23002>

\_\_\_\_\_ **Dois textos para a Aula Aberta na UFRGS – o primeiro com título homônimo publicado em Uol, e outro com o título: Educomunicação: Possibilidades Na Escola Através Do Projeto Alunos Em Rede – Mídias Escolares. Aula aberta ufrgs - Publicado em uol.com.br, link: <http://mais.uol.com.br/view/1yga397cqugt/aula-aberta-na-ufrgs-04020C983466CCB12326?types=A&>.**

ÀGORA, Porto Alegre, Ano 2, jul/dez. 2011. ISSN 2175-3792. **Educomunicação: Possibilidades Na Escola Através Do Projeto Alunos Em Rede – MÍDIAS ESCOLARES. Inclui contribuições ao pensamento do graduando em História no campo do trabalho com mídias.**

<http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtualagora/educunicacao.pdf>

\_\_\_\_\_ **Educomunicação, Veículo Rádio E Outras Mídias Nas Modalidades - Oficina Pedagógica E Sala De Aula.**

<http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtualagora/artigo3.pdf>